

## RECADO DE PARIS

PARIS, junho — Louis Martin-Chauffier é, do grupo dos "personalistas" de Mounier, um dos católicos que mais de perto travou seu diálogo com os comunistas. Foram talvez estes — ou alguns de seus inimigos — que lhe inspiraram essa carta aberta que acaba de enviar "à M. de vicomte F. — R. de Chateaubriand, Pair de France".

Vamos ler alguns trechos. "O que nos faz falta hoje é essa tranquilidade magnífica com que v. se livrava alegremente de todas as cadeias, mesmo as da conveniência, e violava sem respeito todas as regras de todos os jogos nos quais havia se empenhado, quando isso lhe aprazia. V. pedia conselhos apenas a si mesmo — eis o que poucas pessoas ainda sabem fazer. V. dizia e escrevia tudo o que pensava, sem se importar de levar dessa maneira água ao moinho do adversário; ainda mais, de desgostar aqueles que, ingenuamente submetidos aos usos estabelecidos, se acreditavam seus companheiros porque, em alguns pontos a que v. se agarrava, sua convicção se encontrava com os interesses deles. Meu nobre amigo, v. era insuportável..."

O que era branco havia se tornado preto; v. dizia: é preto. Como antes v. tinha dito que era branco, v. era acusado de infiel. Não é bom ter os olhos limpos e saber distinguir as cores, em um terreno em que uma sábia confusão é a lei, e se chama tática. Mas v. pouco se importava de incomodar, falando claro, aqueles aos quais estava ligado, sem se julgar na obrigação de dizer amen a suas manobras, tolices e torpezas..."

Falando dos tempos de hoje:

"Eis o que nos falta, nesta nova idade da pedra. A crítica, a verdadeira crítica, aquela que, do interior, vela sobre a pureza e a integridade dos princípios e vigia sua aplicação — não tem mais curso. O conformismo é rei, e em suas convicções, cada um usa apenas roupa feita. Uma certeza irrefletida nos conduz, e nos protege contra a fadiga e a inquietação de pensar. Desde que sigamos sem desvios um caminho que julgamos ter escolhido e ao qual estamos presos, ele pode seguir as linhas mais sinuosas e nos levar, sem nos consultar, aonde não queremos ir. A gente hoje pensa que está no caminho direito quando não sai do caminho.

14.6.50

R.B.